

INTERFACES E DISSENSÕES NA ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL NA AMÉRICA DO SUL: O ESPORTE BRETÃO EM TERRAS ARGENTINAS E BRASILEIRASAncilla Dall'Onder Zat¹Vinícius Triches²**RESUMO**

Considerado o esporte mais popular do mundo, o futebol é cada vez mais observado em seus elementos principais. É dentro desta perspectiva que o presente estudo teve como objetivo principal perceber as formas que se deram a chegada e o desenvolvimento do futebol no Brasil e na Argentina, buscando assim perceber aspectos similares e diferenciados na consolidação do esporte como paixão nacional. Para tanto, realizou-se pesquisa exploratória e pesquisa bibliográfica. Notou-se que o processo de chegada do esporte aos territórios argentino e brasileiro teve influência das relações nacionais destes países com elementos ingleses aqui instalados, bem como passou por fases como o "amadorismo marrom" e a posterior profissionalização durante os mesmos períodos. Entretanto, é importante perceber que, apesar da importância que os clubes e seleções destes países alcançaram no cenário internacional, este processo foi diferenciado nos dois países. De qualquer forma, a visualização dos aspectos históricos que consolidaram este fenômeno sociológico, acabou por se tornarem luzes neste processo do entendimento necessário dos dias atuais.

Palavras-chave: Futebol. Esporte. Território. História.

ABSTRACT

Interfaces and dissensions on the origin and development of football in south america: brettle sport in argentine and brazilian lands

Considered the most popular sport in the world, football is increasingly noticed in its main elements. It is within this perspective that the main objective of this study was to understand the forms that have been given to the arrival and development of soccer in Brazil and Argentina, seeking to perceive similar and differentiated aspects in the consolidation of sport as a national passion. For that, exploratory research and bibliographic research were carried out. It was noted that the process of arrival of the sport to the Argentine and Brazilian territories was influenced by the national relations of these countries with English elements installed here, as well as passing through phases such as "brown amateurism" and later professionalization during the same periods. However, it is important to realize that, despite the importance that the clubs and teams of these countries have achieved in the international arena, this process was differentiated in both countries. In any case, the visualization of the historical aspects that consolidated this sociological phenomenon, eventually became lights in this process of the necessary understanding of the present day.

Key words: Football. Sport. Territory. History.

1-Faculdade da Serra Gaúcha (FSG), Bento Gonçalves-RS, Brasil.

2-Escola São Pelegrino (ESP), Carlos Barbosa-RS, Brasil.

E-mail dos autores:

ancilla@italnet.com.br

vtriches@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Importante campo de observação da realidade social, o desporto é cada vez mais um objeto de interesse do ambiente acadêmico, com base no estudo e pesquisa referenciados em trabalhos relacionados às mais diferentes áreas do conhecimento humano.

Neste universo, o futebol é campo árduo para a efetivação de pesquisas que envolvam as áreas médicas, humanas e sociais, dentre outras.

Considerado o esporte mais popular do mundo, o futebol é cada vez mais observado em suas nuances principais, estas sendo vistas através das partidas, territórios, rivalidades e formas de expressão associadas ao mesmo.

Assim, torna-se um objeto relevante de estudo para a compreensão de diferentes realidades sociais visualizadas nos variados cantos do planeta.

É dentro desta perspectiva que o presente estudo teve como objetivo fundamental perceber as formas em que se deram a chegada e o desenvolvimento do futebol no Brasil e na Argentina, buscando assim perceber aspectos similares e diferenciados na consolidação do esporte como paixão nacional em ambos os países.

Para tanto, realizou-se pesquisa exploratória, de acordo com o alcance de desenho, e pesquisa bibliográfica, quanto aos procedimentos técnicos.

Gil (2014) menciona que uma pesquisa bibliográfica é aquela que é desenvolvida a partir de material já elaborado, sendo estes principalmente os artigos científicos e os livros, onde sua principal vantagem seria o fato de permitir ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que a pesquisa direta poderia proporcionar.

Futebol em terras platinas e identidade social: a Argentina descobre o esporte e a “si mesma” através das hinchadas

O ponto de partida do futebol no América do Sul tem, de acordo com Marmol (2008), o Rio da Prata como expoente. A origem estaria na data de 20 de junho de 1867, momento da fundação, por parte do capitão inglês Thomas Hogg, do Buenos Aires Football Club, com a primeira partida oficial

sendo disputada no Buenos Aires Cricket Club.

De acordo com Frydenberg (2011), os sócios do clube convocaram os jogadores para a realização da partida, mas as repercussões e consequências do evento acabaram por serem efêmeras.

Entretanto, diferentes trabalhos destacam como de fundamental importância o papel desempenhado por Alejandro Watson Hutton como o principal responsável pela disseminação da prática futebolística em terras argentinas.

De origem escocesa, o professor Hutton havia estudado Letras na Universidade de Edimburgo e era especialista em temas da área da educação.

Tendo chegado na Argentina em fevereiro de 1882, Frydenberg (2011) destaca que Hutton buscou logo introduzir o modelo inglês de incorporação dos esportes ao programa escolar, estando entre eles o futebol. O foco era, como na Inglaterra, estimular a disciplina como elemento fundamental para a conduta dos alunos.

Tal processo de propagação do esporte vai se dar, de forma inconteste, segundo Marmol (2008), por seu papel na fundação em 1884 da English School High's School (conhecida a partir de 1901 como Alumni) e também pela iniciativa de criar, no ano de 1893, a Argentina Association Football League (AAFL), onde será jogado o primeiro campeonato de clubes de futebol da América do Sul, com a participação das equipes do próprio English, Caledonians, Buenos Aires Gran Sur, St. Andrews, Quilmers Rovers e Lomas Athletic Club.

Mas qual era a semelhança entre estes primeiros clubes? Todos falavam inglês dentro e fora das “quatro linhas”. Frydenberg (2011) vai acrescentar que estes primeiros clubes de origem inglesa eram extremamente seletivos para o ingresso de sócios, fazendo com que os membros da elite local não pudessem ser membros, o que fez com os mesmos acabassem por fundar os seus próprios clubes.

Rossi e Mendes Junior (2014) também irão destacar a importância do professor Hutton a partir de sua chegada em Buenos Aires no ano de 1882. Ao desembarcar no país com um livro de regras, bolas, camisetas e chuteiras, este decide por conta própria pela organização das primeiras partidas do esporte. O primeiro campeão do país foi, já nos anos seguintes, o Lomas Athletic Club.

O sucesso com o primeiro campeonato, realizado em 1893, fará com que em 1899 se agregue uma segunda divisão, segundo destacado por Campomar (2014).

O grande vencedor da década será o Lomas, cinco vezes campeão entre 1893 e 1900, tendo vencido quarenta e seis partidas. Em 1899 será realizada a primeira partida internacional por um clube argentino, quando o El Lobos Athletic Club irá ao Uruguai enfrentar o Central Uruguay Railway Cricket Club (CURCC - atual Club Atlético Peñarol), obtendo uma vitória de dois a zero.

A origem inglesa do futebol argentino tem uma relação direta ao fato de que no período em questão, segundo vários autores, a Inglaterra tinha uma grande importância nas questões políticas, culturais e econômicas dos países sul-americanos, atuando tanto como relevante fonte de investimentos financeiros e produtivos como também como fomento aos costumes e práticas esportivas.

Foi desta forma que o futebol acaba por ser introduzido no país através de ingleses que possuíam relações com as classes altas argentinas através das empresas de origem britânica, bem como a classe média e baixa acabou por aprender a prática futebolística com os marinheiros e, principalmente, os empregados das estradas de ferro, que neste momento estavam se expandindo pelo território nacional argentino.

A prática do futebol acaba então, segundo Marmol (2008), por transcender os colégios tradicionais ingleses, com o esporte sendo jogado em diferentes locais improvisados nos bairros, acabando por favorecer o processo de integração dos imigrantes nas diferentes localidades, através da superação das diferenças relativas aos costumes e linguagem.

Assim, no início do século XX diferentes clubes são criados, estes ainda existentes e fortemente representativos no futebol argentino:

'Racing Club de Avellaneda es fundado em 1903 por um grupo de estudantes del Colegio Nacional Central, atraídos por práctica del fútbol. "Los Diablos rojos", el Club Atlético Independiente, también de Avellaneda, se funda el 1º de enero de 1905 por los empleados de menor edad de la tienda porteña "A la Ciudad de Londres", a quienes se les impedía integrar el equipo de la firma. San Lorenzo, "El Ciclón", nació el 1º de abril de 1908 en los fondos de la Capilla de San

Antonio y tomó el nombre del padre Lorenzo Massa, quien fue uno de sus mentores. River Plate se crea el 25 de mayo de 1901 por el impulso de Mr. Jacobs, un subgerente inglés de la "Carbonera Wilson", que se reunía habitualmente con amigos y familiares a jugar. Por su parte, Boca Juniors, su eterno rival, nace el 3 de abril de 1905 en la Plaza Solís por la iniciativa de cinco jóvenes y según la leyenda la bandera de un barco sueco inspiró los colores de la camiseta (Marmol, 2008, p. 3)'.
 O ano de 1911 é o do desaparecimento do Alumni, clube pioneiro do futebol argentino, tendo obtido diversos campeonatos ao longo da primeira década do século XX. Já em 1912 a Argentina Football League passa a se chamar Asociación Argentina de Football.

O ano de 1911 é o do desaparecimento do Alumni, clube pioneiro do futebol argentino, tendo obtido diversos campeonatos ao longo da primeira década do século XX. Já em 1912 a Argentina Football League passa a se chamar Asociación Argentina de Football.

A passagem da primeira para a segunda década também é de transição da localização dos estádios na paisagem urbana: se em 1905 estes se situavam nas costas e partes semirurais da cidade, em 1916 já se situavam em áreas mais centrais e urbanas. Esta modificação é importante para perceber, de acordo com Marmol (2008), que é neste período que o futebol deixa de ser algo externo e alheio, com a sua incorporação a sociedade portenha.

Tal mudança é perceptível quando se verifica o número de espectadores que acompanhavam uma partida de futebol neste período. Frydenberg (2011) destaca que em 1910, na partida final do primeiro ano de existência da liga, esta teria sido assistida por 500 (quinhentas) pessoas, ao passo que em 1916, uma partida internacional entre Argentina e Uruguai acabou convocando 18 (dezoito) mil pessoas. Dentre os fatores da popularização do esporte, estariam as visitas de clubes estrangeiros (principalmente ingleses) ocorridas entre 1905 e 1914, visando enfrentar as equipes locais.

A década de 1920 tem, entre suas características fundamentais, o fato de que o futebol deixa de ser uma moda juvenil para passar a integrar a vida de quase todas as instituições sociais e as empresas, que passam a partir deste período a organizar os seus próprios torneios.

Marmol (2008) destaca então que a fase do "amadorismo marrom" se inicia na década de 1920 e tem seu término em 1930, sendo este um período que se caracterizou pelo início do processo de premiação aos

jogadores, por parte dos dirigentes dos clubes, visando incentivá-los, normalmente através de recursos financeiros. O ano de 1931 encerra a era romântica e esportiva do futebol na Argentina: o esporte torna-se profissional.

Com a criação da Asociación del Fútbol Argentino (AFA), no ano de 1934, é estabelecido nos anos seguintes um sistema de voto qualificado que acaba por configurar um primeiro e seletivo grupo de clubes argentinos, conhecido como “Cinco grandes”, sendo estes o San Lorenzo, River Plate, Independiente, Racing e Boca Juniors. Tal nomenclatura é mantida até os dias atuais.

É do mesmo período a consolidação definitiva das rivalidades e, em certos casos, dos variados momentos de inimizade.

Frydenberg (2011) menciona que as rivalidades acabaram por surgir normalmente em equipes de um mesmo bairro, onde o campo de jogo acabou por ser algumas vezes o campo de batalha onde seriam resolvidas as disputas territoriais. Tal processo ocorreria pelo fato de que identidade territorial foi se construindo com base na diferença com o outro, sendo que em muitos casos a hostilidade era diretamente com o vizinho.

Entretanto, também se percebeu nesta época que os enfrentamentos e rivalidades extremadas nem sempre tinham uma relação direta com a proximidade da localização dos clubes, mas também aconteciam por fatores provocados pela excitação permanente de buscar ser mais competente que os outros. De acordo com o mesmo autor, a participação em torneios e ligas “[...] implicava formar parte de un espacio común, donde todos competían contra todos. [...] La práctica futbolística fue así transformándose en vehículo de reconocimiento de lo propio y de lo ajeno, percibido esto último como amenazante” (Frydenberg, 2011, p. 79).

Cumprir forte papel nesta realidade a ação da imprensa esportiva na divulgação de notícias sobre o futebol com foco nas relações de rivalidade e inimizade entre os clubes. Começava já nesta época a destacar os “antagonismos extremos”, de acordo com o jornal “Crítica”, ao falar dos enfrentamentos entre San Lorenzo e Almagro, Racing e Lanús, Argentinos Juniors e Chacarita, segundo destacado por Frydenberg (2011).

Assim, a rivalidade surgiria por fatores que iam além da proximidade territorial ou razões meramente competitivas, mas também por fatores como ofensas e agressões que

acabariam por “manchar a honra” de determinado clube.

Marmol (2008) destaca ainda que é nos anos 1940 que o futebol na Argentina será consagrado finalmente como um espetáculo de massas, momento este que é oriundo do crescimento demográfico das principais cidades do país e da sensação de bem-estar econômico por parte da população. Assim, são construídos grandes estádios de cimento neste período: Boca Juniors em 1940, Huracán em 1947, Racing em 1950 e Vélez Sarsfield em 1951.

A transformação do futebol em um espetáculo popular faz perceber o papel e ação do seu principal agente envolvido nessa massificação: o torcedor ou hincha (do espanhol). Frydenberg (2011) menciona que este é visto, já a partir desta época, como um fanático, louco ou bêbado, sendo um agente gerador permanente de gritos, queixas e empurrões.

O que se percebe então é um conjunto de homens que em “[...] pocos instantes eran capaces de modificar sus estados de ánimo y pasar de las risas a los aplausos, de los abrazos y los vivas a los más increíbles de los insultos” (Frydenberg, 2011, p. 221). Entretanto, observam-se ainda os torcedores menos furiosos ou fanáticos, sendo estes mais assemelhados à simpatizantes do que qualquer outra coisa.

Com o protagonismo dos hinchas nos estádios de futebol da Argentina, estes passam a serem os atores do drama da partida, com um papel de influenciar através do alento o desempenho dos jogadores do seu clube, bem como amedrontar os árbitros e jogadores adversários, de acordo com o autor.

A paixão pelo clube se torna uma causa de descontrolo e irracionalidade das condutas e sensibilidade adotadas pelos hinchas. Estes começam a ter grandes dificuldades para viver e aceitar as derrotas clubísticas, as quais muitas vezes eram encaradas como uma humilhação, visto que “La densidad del lunes era un claro síntoma de las dificultades que tenían para vivir el duelo de la derrota, de la pequeña muerte dominguera” (Frydenberg, 2011, p. 240).

Tal processo tinha o seu início porque os hinchas começavam a botar em jogo a sua própria identidade, onde com o futebol era recriado um mecanismo de honra que vinculava os atributos identitários ao êxito e a virilidade. Nas derrotas, obviamente, havia

uma associação a possibilidade de perder este atributo identitário.

Esse formato passional do esporte associava permanentemente, ainda de acordo com Frydenberg (2011), o adversário com a inimidade. Mas e o que queriam os hinchas dos jogadores do seu clube? Exigiam que estes jogassem com coração e paixão, fato este que os jogadores já começavam a dar-se conta neste período, conforme relatos na imprensa esportiva.

A paixão por seu clube de futebol definitivamente entrava no rol da distorção da razão, com a paixão implicando em “[...] uso de recursos instintivos a flor de piel, y era una manifestación física de la animalidad más profunda del ser atado a sus lazos biológicos ancestrales” (Frydenberg, 2011, p. 241). O problema não era a existência da paixão do hincha, mas sim as formas e os conteúdos deste sentimento entre torcedor e clube.

As próximas décadas mostrariam que, além de uma paixão para os argentinos, o futebol transformaria o país numa potência do esporte no mundo. A Seleção nacional argentina tornou-se uma das mais vitoriosas do planeta, com os títulos das Copas do Mundo de 1978 (realizada na própria Argentina) e a de 1986, disputada em terras mexicanas. Foi vice-campeã em 1930, 1990 e 2014.

Também é a segunda recordista em número de Copas América (competição de seleções entre os países da América do Sul), com 14 (catorze) títulos, sendo estes nos anos de 1921, 1925, 1927, 1929, 1937, 1941, 1945, 1946, 1947, 1955, 1957, 1959, 1991 e 1993.

Os clubes argentinos também são extremamente expressivos no contexto do futebol mundial e sul-americano, sendo caracterizados normalmente como de muita competitividade, ao aliar aspectos como a qualidade técnica com a garra e a organização tática. Obtiveram ao longo da história nove títulos mundiais de clubes (três com o Boca Juniors, dois com o Independiente e um cada com River Plate, Estudiantes de La Plata, Vélez Sarsfield e Racing), bem como vinte e cinco conquistas da Taça Libertadores da América, sendo os principais campeões o Independiente (sete títulos), Boca Juniors (seis), Estudiantes e River (quatro) e, com um título cada, Racing, San Lorenzo, Vélez Sarsfield e Argentinos Juniors.

Futebol em território tupiniquim: da chegada ao esplendor do “futebol-arte” como sinônimo de brasilidade

A mais tradicional explicação para a chegada do futebol ao Brasil, bem como a de sua socialização como prática esportiva no período posterior, é aquela que relaciona tais fatos a figura de Charles William Miller, filho do engenheiro ferroviário escocês John Miller e de Carlota Alexandrina Cox.

Esta explicação é quase uma unanimidade entre o grande público e entre os pesquisadores, de acordo com Melo (2000), que destaca que Miller foi o introdutor do futebol no Brasil porque no ano de 1894, ao trazer duas bolas de futebol ao regressar da Inglaterra, acabou por organizar os primeiros jogos entre os sócios do São Paulo Athletic Club.

Entretanto, uma rápida pesquisa histórica mostra que alguns antecedentes foram também importantes para a posterior difusão do esporte ocorrida pela ação de Charles Miller no final do século XIX. Também deve ser mencionado que, assim como no restante no mundo, o país antes mesmo de seu descobrimento havia experimentado formas rudimentares de futebol, com a prática, por parte dos povos indígenas, de jogos similares, segundo destacado por Nogueira (1995).

O papel desempenhado por Miller é fundamental porque este, de acordo com Melo (2000), teve uma atuação preponderante na organização e difusão do futebol entendido como um campo esportivo, isto é, composto por competições, clubes e entidades que fazem a sua direção.

O que deve ser considerado é o fato de que, no período anterior a chegada de Charles Miller, conforme já comentado, o esporte já era praticado em terras brasileiras em diferentes locais, conforme variados relatos, com a adoção das normas que haviam sido elaboradas na Inglaterra. Mas como o futebol havia adentrado ao Brasil? O esporte havia chegado basicamente por dois canais fundamentais: através das escolas ou por meio de funcionários ingleses que moravam no país e trabalhavam em empresas de seu país de origem.

Melo (2000) afirma que os colégios jesuítas foram os responsáveis pela prática do esporte no país porque a Igreja Católica passou a adotar uma nova postura no final do século XIX na Europa em relação a este,

basicamente ao dar importância a alguns critérios:

- a) O esporte torna-se pasteurizado, ou seja, torna-se uma verdadeira instituição, ao adotar regras claras e direção clara;
- b) O aspecto educacional do futebol é dado como importante, visto sua utilização em território inglês para o controle e propagação de valores burgueses, característica esta que seria usada com a mesma finalidade pela Igreja;
- c) A mudança de atitude de alguns setores religiosos em relação a prática de atividades corporais, consideradas em épocas anteriores como detentoras essenciais do pecado, mas que a partir deste momento começaram a ser encaradas como formas saudáveis de “gastar a energia”;
- d) A crescente popularidade do esporte, fator que pressionava a Igreja a aceitar a sua prática.

Dentre os principais colégios jesuítas que começaram a adotar o futebol como prática pedagógica, se destacam o Colégio São Luiz, em Itu (SP), e o Colégio Anchieta, em Nova Friburgo (RJ). No primeiro, o futebol começou a ser praticado ainda em 1880, sendo que quando as bolas vindas da Europa acabavam furando, eram substituídas por bexigas de boi; já no segundo, os exercícios físicos, entre eles o futebol, foram introduzidos logo após a fundação da escola, ocorrida no ano de 1886.

Também o futebol esteve presente no mesmo período em escolas não religiosas, ao observar o regimento do Ginásio Nacional (antigo Colégio Pedro II) do ano de 1892, que mencionava a permissão de diversos “jogos escolares”, citando dentre estes o futebol, segundo destaca Melo (2000).

A segunda via de entrada do futebol no país foi então por meio de funcionários ingleses que estavam morando no Brasil para trabalhar em empresas de seu país de origem. Neste sentido, destacam-se organizações do ramo ferroviário, entre elas a São Paulo Railway e a Leopoldina Railway, bem como companhias de navegação e bancos, dentre outras.

Carvalho e Marchi (2006) destacam que os funcionários das empresas ferroviárias citadas teriam aprendido a praticar o esporte, bem como jogado entre si nos períodos de folga do trabalho, ainda no ano de 1882,

portanto, 12 (doze) anos antes de Charles Miller regressar ao Brasil.

Para Rossi e Mendes Junior (2014), uma terceira via da entrada do futebol no país, esta não considerada por Carvalho e Marchi (2006), foi a prática do esporte por marinheiros no litoral brasileiro. Os autores afirmam que os ingleses, franceses e holandeses, sempre a bordo de navios mercantes ou de guerra, aproveitavam uma escala ou a chegada a um destino definitivo para “bater uma bolinha” desde meados do século XIX. Tal fato teria acontecido pela primeira vez em 1874, no pedaço de areia em frente aonde hoje fica o Hotel Glória, no Rio de Janeiro, de acordo com Rossi e Mendes Junior (2014). Quatro anos mais tarde, a tripulação do navio britânico Crimeia teria organizado uma “pelada” em frente ao palácio da princesa Isabel, em Laranjeiras, zona sul da capital federal, com o consentimento de sua alteza.

O paulista do bairro do Brás Charles Miller irá desempenhar então papel fundamental na difusão do futebol no Brasil. Filho de um inglês que havia vindo trabalhar na São Paulo Railway, Miller havia ido a Inglaterra para estudar, ao mesmo tempo em que acabou se envolvendo profundamente com a prática do futebol em sua escola, a Banister Court School, em Southampton, inclusive até defendendo clubes locais, de acordo com Melo (2000). Ao retornar ao Brasil, trouxe consigo um conjunto completo para a prática esportiva daquela que se tornaria uma paixão nacional: duas bolas, as regras do jogo, chuteiras, camisas de equipe e as bombas para encher as bolas.

Dada a sua experiência e vontade de continuar praticando o esporte, este logo se torna membro do São Paulo Athletic Club, mas logo percebe que o futebol não é praticado neste clube. No ano de 1895 acaba por convencer os demais sócios a praticarem mais efetivamente o futebol, momento este em que são realizadas as primeiras partidas do esporte no Brasil.

Rossi e Mendes Junior (2014) destacam assim que a Inglaterra dará ao Brasil não somente o primeiro jogador, mas também o primeiro dirigente esportivo. Apesar da preferência pelo críquete como atividade de lazer, Miller iniciará um processo de catequização:

‘Aos sábados, reunia os amigos e colegas de trabalho para ensinar o beabá do esporte: chutes, cobrança de lateral, passes,

dribles, marcação. Os melhores da peneira de Charles Miller eram chamados para o time da São Paulo Railway – os pernas de pau continuavam na escolinha, até aprender ou reconhecer sua ruindade e desistir. O time da São Paulo Railway entrou em campo em 14 de abril de 1895, entre as ruas do Gasômetro e Santa Rosa, para enfrentar o The Gas Works Team, da companhia de gás, no primeiro jogo de futebol registrado no Brasil. [...] Foi uma estreia formal, mas não exatamente a primeira partida de futebol no Brasil (Rossi e Mendes Junior, 2014, p. 21-22)'.

Dienstmann e Denardin (1999) vão destacar que este primeiro jogo, realizado num capinzal da Várzea do Carmo, teve jogadores que usaram calças compridas e que tiveram como primeiro ato para a realização da partida terem de enxotar o gado que estava pastando no local. Embora não tenha sido referenciado o tempo de duração da partida em manuscritos impressos da época, o time da ferrovia (São Paulo Railway) foi o vitorioso, com placar de quatro a dois.

Murad (2012) irá destacar que em seus primeiros momentos o futebol era considerado um esporte da elite, somente praticado para a busca do lazer por parte das camadas sociais mais elevadas. Com caráter amador, era “[...] disputado pelos filhos das famílias ricas, todos brancos, cultos, elegantes e com duplo sobrenome” (Murad, 2012, p. 75).

Entretanto, dada a sua forma de divertir-se de maneira barata, simples para entendê-la e fácil de jogar, logo começa a chamar a atenção de uma parcela da população de origem e situação social excluída, pobre, mestiça e analfabeta. A dicotomia das práticas do futebol no Brasil em seus primeiros passos é descrita pelo autor com extrema clareza:

‘Nos clubes dos ricos perpetuava-se o esporte tal como chegou aqui: elitista, racista, excludente. Nas ruas, nas praças pobres, na várzea, na periferia das cidades, no entanto, era um movimento espontâneo dos desfavorecidos, que corriam atrás da bola como forma de afirmação social, uma vez que constavam a possibilidade de serem bons em algo privativo das elites (Murad, 2012, p. 76)’.

O processo de popularização e democratização do esporte daquele que será considerado em tempos posteriores a maior

manifestação da cultural brasileira se dará inicialmente, então, nas ruas (entre as décadas de 1910 e 1920), depois será através dos clubes (a partir da década de 1920) e logo a seguir abrangerá aos mais variados espaços com o seu crescimento e profissionalização, a partir do ano de 1933.

O primeiro clube de futebol brasileiro foi fundado no dia 19 de julho de 1900 na cidade gaúcha de Rio Grande, tendo recebido o nome de Sport Club Rio Grande, de acordo com Beloni (2015). Fundado pelo alemão Johannes Minnemann, o clube tinha 21 (vinte e um) atletas, todos de origem europeia. Seu primeiro título foi conquistado somente no ano de 1922, com a Taça do Centenário da Independência, competição instituída pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul. Posteriormente, a data de 19 de julho acabou por ser oficializada como o dia do futebol brasileiro.

Já o segundo clube a ser fundado no país foi a Associação Atlética Ponte Preta, criada 21 (vinte e um) dias depois do clube gaúcho (11 de agosto de 1900), na cidade de Campinas, no Estado de São Paulo.

Os dois clubes ainda se encontram em atividades profissionais, com a Ponte Preta sendo um clube de constante participação na primeira divisão do futebol nacional, embora sem ter alcançados títulos expressivos ao longo de sua história. Já o Rio Grande tem participações mais regulares na segunda e terceira divisões do futebol gaúcho.

Nos quatro anos seguintes inúmeros clubes acabaram por serem criados focados exclusivamente no futebol, muitos destes com grande tradição no futebol brasileiro até os dias atuais. São eles:

- Fluminense Football Club: foi fundado em 1902 e foi o primeiro clube brasileiro a ostentar a palavra “futebol” no nome, tendo sido 31 (trinta e uma) vezes campeão carioca e 4 (quatro) vezes campeão brasileiro;
- Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense: fundado em 1903, foi o primeiro clube de Porto Alegre a entrar em campo, tendo alcançado diversos campeonatos regionais, nacionais e internacionais;
- Bangu Atlético Clube: datado de abril de 1904, é o mais antigo clube oriundo de fábrica ainda em atividade profissional e já foi vice-campeão brasileiro e bicampeão carioca.

Cabe destacar que também é desta época a fundação de diversos clubes

representativos até os dias atuais, mas que vieram a adotar a prática futebolística somente nas décadas posteriores, o que acaba gerando dúvidas relativas ao seu pioneirismo no esporte. Exemplos estes são o Clube de Regatas do Flamengo (criado em 1895) e o Clube de Regatas Vasco da Gama (1898), ambos do Estado do Rio de Janeiro. O foco dos clubes na época de sua fundação esportiva era a prática do remo como atividade principal.

Retomando a questão dos períodos passados pelo futebol brasileiro no que se refere as diferentes transformações e avanços, a fase ocorrida entre os anos de 1894 e 1932 também ficou conhecida como a época do amadorismo, mesmo que este fosse considerado, em certos momentos, um “amadorismo de gaveta” ou “amadorismo marrom”, dado que já nas primeiras décadas do século XX existissem jogadores que recebiam para jogar, mesmo que isso não fosse explicitamente revelado, visto que a ideia de pagar dinheiro para jogar não era bem aceita socialmente, de acordo com Carvalho e Marchi (2006).

É desta mesma época também que, de acordo com os autores, em função do processo de popularização do esporte, a pressão das torcidas dos clubes fará com que as agremiações comecem a repensar a questão da inclusão de jogadores não pertencentes a elite.

No ano de 1923, a pressão atinge seu auge, momento em que o Vasco da Gama irá decidir, pela primeira vez na história do futebol brasileiro, pela colocação de negros e brancos analfabetos, decisão esta que será coroada com a conquista do campeonato carioca daquele ano. Esta se torna uma versão tradicional do processo de inclusão no futebol brasileiro, embora outras formas de participação de negros e/ou pobres, também sejam observadas em outras regiões em períodos anteriores, de acordo com os autores.

Também é deste momento histórico a criação da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), por sugestão do chanceler Lauro Müller, no ano de 1916, visando a organização do futebol no país, através de uma entidade máxima, bem como a sua representação no exterior.

Já a fase que se inicia a partir de 23 de janeiro de 1933, com a implantação oficial da profissionalização do futebol no Brasil, se caracterizou pela consolidação de um período

extremamente rico da história social deste esporte. O primeiro jogo da era profissional no país foi entre São Paulo Futebol Clube e Santos Futebol Clube, realizado no dia 12 de março deste ano, com vitória dos primeiros por 5 a 1, sendo o primeiro gol anotado por Artur Friedenreich, conhecido como “El Tigre”. A partida foi realizada no Estádio da Vila Belmiro, na cidade de Santos, sendo que tal estádio ainda existe atualmente.

A fase final do “amadorismo marrom” e os primeiros anos do profissionalismo são responsáveis também pelo surgimento de dois atletas que tem papel fundamental para a consolidação dos mitos do imaginário popular referente ao futebol no Brasil: o próprio Friedenreich e Leônidas da Silva. Os atletas, ao atingirem renome nacional, acabam por fomentar a discussão sobre a imagem dos jogadores de futebol, bem como a relação latente e permanente entre negros e brancos no futebol, de acordo com Florenzano (2012).

Friedenreich foi o autor do único gol da vitória do Brasil contra o Uruguai, na decisão do Campeonato Sul-Americano de 1919. Mas seu principal gol se dava sempre a cada dia 13 de maio, data da abolição da escravatura no país, quando eram realizados os jogos comemorativos entre “ Pretos X Brancos”. Como era de origem mestiça (filho de um imigrante alemão e de uma afrodescendente), jogava um tempo em cada um dos times, “[...] desvelando a complexidade das relações raciais e a margem de manobra dos atores, bem como o jogo sempre aberto e indefinido das identidades coletivas (Florenzano, 2012, p. 2).

Já Leônidas da Silva, atacante de destaque de equipes como Botafogo Futebol e Regatas, Flamengo e São Paulo, também teve papel fundamental no período de transição de um futebol com cor e classe social rígida e definida para aquele que seria o esporte favorito de praticamente todos os brasileiros independente de sua origem.

O atleta, que recebeu o crédito como o inventor da célebre jogada da “bicicleta” no futebol, bem como foi agraciado pelo apelido “Diamante Negro” devido a sua grande habilidade com a bola nos pés, tem ainda uma conotação bem simbólica na discussão das questões raciais e sociais deste período, tão romântico para o futebol brasileiro.

Posteriormente, a consolidação do futebol como a “mania nacional” dos brasileiros se dará de forma definitiva nos anos 1970, momento da conquista do tri

campeonato de seleções pelo esporte brasileiro durante o mundial realizado no México. É neste período que, de acordo com Carvalho e Marchi (2006), o futebol será expandido para todo o território brasileiro, o que acabou por aumentar os interesses políticos, econômicos e sociais pelo esporte.

Uma das consequências deste processo é a realização do primeiro Campeonato Brasileiro de Futebol, no ano de 1971, com a participação de clubes das regiões Sul, Sudeste e Nordeste na competição, o que assegurava uma dimensão mais nacional ao esporte. Para se ter uma ideia, o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, seu antecessor, foi disputado entre 1951 e 1966 somente entre clubes do estado do Rio de Janeiro e São Paulo, abrindo vagas para os representantes de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Bahia somente a partir de 1967, de acordo com os autores.

É também deste período a instituição da Lei nº 6.354/76, que determinou os direitos para os jogadores profissionais, passando estes a terem férias, bem como determina o período de intervalo entre as partidas realizadas. Tal lei dará origem a Deliberação nº 09/76, conhecida como a “Lei do Passe”, responsável pela regulamentação das transações de vendas dos jogadores, de acordo com Rodrigues (2007).

Também como a Argentina, o Brasil torna-se uma potência do futebol mundial, com a conquista de inúmeros títulos tanto pela Seleção nacional como por seus clubes. Já a Copa do Mundo acabou sendo realizada no país em duas oportunidades: em 1950, com o Uruguai levantando a taça, e em 2014, com o título sendo conquistado pela Alemanha.

A Seleção Brasileira torna-se campeã mundial nas Copas do Mundo de 1958, 1962, 1970, 1994 e 2002, sendo vice nos anos de 1950 e 1998. Quanto à Copa América, o Brasil tem 8 (oito) títulos conquistados, alcançados nos de 1919, 1922, 1949, 1989, 1997, 1999, 2004 e 2007.

Já os clubes brasileiros de futebol são extremamente competitivos nas competições internacionais, além de serem admirados mundialmente, tanto pelos títulos conquistados como pelos jogadores e equipes que marcaram a história do esporte.

Estes foram responsáveis por 10 (dez) títulos mundiais de clubes (três com o São Paulo, dois com o Santos e Sport Club Corinthians Paulista e um cada com o Sport Club Internacional, Grêmio e Flamengo), bem

como dezoito conquistas da Taça Libertadores da América, sendo os principais campeões o São Paulo, Grêmio e o Santos (três), Internacional e Cruzeiro Esporte Clube (duas) e, com um título cada, Sociedade Esportiva Palmeiras, Corinthians, Flamengo, Vasco da Gama e Clube Atlético Mineiro.

O futebol na Argentina e no Brasil: quais os pontos de convergência e diferença em sua escalada rumo a uma paixão nacional nos dois países?

Diversas são as questões que se apresentam como semelhantes quando se verificam os elementos identitários do futebol enquanto esporte ancorado nestes países no final do século XIX.

Nota-se que a influência inglesa foi importante no momento de implantação do esporte no Brasil e na Argentina, sendo que tal aspecto aconteceu devido ao fato da importância histórica da Inglaterra nestes dois países em aspectos econômicos e políticos, movimento este que foi importante até meados da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Foi neste sentido que as escolas de origem ou tradição inglesa desempenharam papel importante na prática do esporte neste período, bem como os trabalhadores ingleses aqui residentes também foram agentes propagadores do desporto bretão.

Também se verificou que o esporte, quando de sua chegada, constituiu-se em um reduto da elite econômica destes países, dada a sua origem europeia, mas esta característica não pode ser mantida por muito tempo, acontecendo nas décadas seguintes o processo de popularização do mesmo entre as classes mais baixas da população.

Outro aspecto interessante é que ao mesmo tempo que o futebol se tornou cada vez mais popular no Brasil e na Argentina as disputas esportivas “ganham corpo”, consolidando o aparecimento dos primeiros campeonatos entre os clubes, o que acaba por denotar a superação da fase do “amadorismo marrom” em direção a da profissionalização do esporte, acontecida em ambos os países na década de 1930.

Também se observou que, ao longo das décadas posteriores a sua profissionalização, consolidou-se o futebol argentino e brasileiro com base nas suas seleções nacionais e nos seus principais clubes, tendo estes alcançados posições de

destaque permanentemente no cenário internacional.

Entretanto, o que verifica é que a Seleção Brasileira acabou por conseguir maior prestígio internacional, com base em um maior número de títulos em campeonatos mundiais (Copa do Mundo); ao mesmo tempo em que os clubes argentinos de futebol são mais representativos que os brasileiros pelo mesmo critério adotado, ou seja, vitórias em competições sul-americanas e mundiais.

CONCLUSÃO

A discussão sobre o universo do futebol como importante elemento cultural da nossa sociedade parece não ter fim atualmente, mesmo que já há algumas décadas tal temática seja discutida permanentemente no meio jornalístico, acadêmico e nas mesas de bares em diferentes locais do Brasil e da Argentina.

Independente das polêmicas momentâneas dentro e fora do campo, das posições pessoais relativas ao papel exercido pelo esporte na esfera social, é imprescindível reconhecer que o futebol é um elemento importante para a compreensão das diferentes realidades sociais, visto os variados olhares possíveis a partir do universo futebolístico.

O fato é que, apesar da relevância cultural que o esporte acaba por representar atualmente em ambas as sociedades, ele acaba por transpor as identidades dos dois povos, confundido os diferentes modos de “ser brasileiro” ou “ser argentino”, estando este sempre vinculado a paixão por este esporte.

Finalmente, visualizar os aspectos históricos que consolidaram este fenômeno fundamentalmente sociológico, com base nas primeiras experiências com o desporto nas escolas e ruas, a formação dos principais clubes, a profissionalização do esporte e os elementos socioculturais que permearam o imaginário popular futebolístico, acabam por se tornarem luzes neste processo do entendimento necessário dos dias atuais.

REFERÊNCIAS

1-Beloni, P. Dia do Futebol no Brasil: conheça as origens do esporte masculino e feminino. Batanga. Disponível em: <http://www.batanga.com.br/1042/dia-do-futebol-no-brasil-conheca-as-origens-do-esporte-masculino-e-feminino> Acesso em: 03/12/2015.

2-Campomar, A. Golazo!: de los astecas a la copa del mundo: la historia completa del fútbol en América Latina. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Deldragón. 2014.

3-Carvalho, A. I.; Marchi, F. L. Futebol: história e bastidores de uma paixão nacional. Goiânia. Vieira. 2006.

4-Dienstmann, C.; Denardin, P. E. Um século de futebol no Brasil: do Sport Club Rio Grande ao Clube dos Treze. Porto Alegre. APLUB. 1999.

5-Frydenberg, J. Historia social del fútbol: del amateurismo a la profesionalización. 1. ed. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2011.

6-Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª edição. São Paulo. Atlas. 2014.

7-Marmol, F. Buenos Aires antiguo / Old Buenos Aires: Fútbol 1900-1940. Buenos Aires. Ediciones del Viajero. 2008.

8-Melo, V. A. Futebol: que história é essa?! In: Carrano, P. C. R. (org.). Futebol: paixão e política. Rio de Janeiro. DP&A. 2000.

9-Murad, M. A violência no futebol. São Paulo. Saraiva. 2012. (Coleção para entender).

10-Nogueira, C. J. G. Educação Física na sala de aula. Sprint. Rio de Janeiro. 1995.

11-Rossi, J.; Mendes Junior, L. Guia politicamente incorreto do futebol. São Paulo. LeYA. 2014.

Recebido para publicação em 20/04/2019

Aceito em 27/05/2019